

**CONFIDENCIAL**

478

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ  
ESTADO MAIOR  
2.ª SEÇÃO

INFORME N.º 111/82-PM/2-PMPR.

Data : 15 FEV 82

Assunto : MOVIMENTO DO AGRICULTOR SEM TERRA DO OESTE DO PARANÁ - MASTRO.

Referência : INFE Nº 806/81-PM/2.ª SEÇÃO DE 15/01/82 - SNI/ACT - SNI/81.

Origem : PM/2-PMPR.

Avaliação : A-1

Difusão Anterior : :-

Difusão : 2ª SEÇÃO/5ª RM/DE - SNI/ACT - DPF/PR - DSI - CI/SESP/PR.

Anexos : 01 (UM) LIVRETO COM (DEZ) FOLHAS XEROX INTITULADO "MASTRO" COM ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE (CINCO) REUNIÕES E OUTROS DADOS.

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

CONHECIMENTO DESTES ASSUNTOS FICA AUTOMATICAMENTE RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO.

Art. 12 - Regulamento para a Salvaguarda de Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 79099/77

1. No dia 28 JAN 82, na Igreja Católica de MEDIANEIRA/PR, realizou-se uma reunião do MOVIMENTO DO AGRICULTOR SEM TERRA DO OESTE DO PARANÁ (MASTRO).

2. A reunião foi coordenada por MIGUEL DE TAL, vulgo "MIGUELZINHO", funcionário do SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS de SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR, com apoio do Padre ADRIANO VAN DE WEN, Pároco daquela Igreja.

3. Nessa reunião foram tratados sobre diversos assuntos, principalmente tipos de ações desenvolvidas pela Igreja; sugestões de como atuar junto ao Governo para atingir seus objetivos e eleição de uma COMISSÃO para representar os AGRICULTORES SEM TERRA.

4. EUGÊNIO STEFANELLO, Secretário da Agricultura do Estado do Paraná, a exemplo do Prefeito LUIZ BONATTO e de Vereadores de MEDIANEIRA/PR, além de ISLOAR SÁVIO, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR, e mais ou menos 300 (trezentos) agricultores, compuseram a essa reunião.

5. O "MASTRO" vem norteando suas atividades nas orientações dadas pelo livreto intitulado "REALIDADE AGRÁRIA", elaborado pela COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT), impresso na "ASSOAR", Rua General Ozório nº 570, Telefone 22-1354, caixa postal nº 124, CEP 85.600, FRANCISCO BELTRÃO/PR, apresentado pelo Bispo Diocesano de FOZ DO IGUAÇU/PR, DOM OLIVIO AURÉLIO FAZZA.

6. O livreto em referência compõe a coletânea denominada "REALIDADE AGRÁRIA".

**CONFIDENCIAL**

2ª SEÇÃO  
POLÍCIA MILITAR

CONFIDENCIAL

479

LIDADE RURAL" que já editou os seguintes volumes: Nº 01 - FUNRURAL; Nº 02 - SINDICAT; Nº 03 - BIBLIA E TERRA; Nº 04 - REALIDADE AGRÁRIA; Nº 05 - REFORMA AGRÁRIA.

7. O livreto "REALIDADE AGRÁRIA" adotado, entre outros, como cartilha do "MASTRO", em seu bojo apresenta assuntos para 07 (sete) reuniões, a saber: 1ª REUNIÃO: "FORMAS DE OCUPAÇÃO DA TERRA", 2ª REUNIÃO: "OUTRAS FORMAS DE OCUPAÇÃO DA TERRA", 3ª REUNIÃO: "OCUPAÇÃO DA TERRA", 4ª REUNIÃO: "CONCENTRAÇÃO DA TERRA", 5ª REUNIÃO: "CAPITALISMO E EXPLORAÇÃO", 6ª REUNIÃO: "A POLÍTICA AGRÍCOLA"; 7ª REUNIÃO: "RESPONSABILIDADE PELA SITUAÇÃO". Além de vários temas abordados no "ESTATUTO DA TERRA".

8. No dia 21 FEV 82, na localidade denominada "IBC", divisor dos Municípios de MATELÂNDIA e SANTA HELENA/PR, deverá haver uma concentração de filiados ao "MASTRO", sob a coordenação de ARMANDO VEIGA, SDQ, líder de grupo daquela localidade.

9. Nos dias 23 e 24 JAN 82, defronte de um pequeno armazém localizado em "IBC", por 04 (quatro) líderes do "MASTRO", foram preenchidas 39 (trinta e nove) fichas cadastrais de agricultores sem terra, sendo cobrado na ocasião uma taxa de R\$ 100,00 (CEM CRUZEIROS) por ficha preenchida.

10. No mesmo local (IBC) que é próximo do vilarejo denominado "SÃO MIGUELZINHO", no Município de SANTA HELENA/PR, há 15 (quinze) dias anteriores a 23 JAN 82, teria ocorrido uma reunião do "MASTRO" e mais ou menos 600 (seiscentas) fichas cadastrais teriam sido preenchidas e que a edificação de uma escola, local da reunião, teria sido danificada face a um tumulto e uma briga da qual teria resultado ferimento a faca em 04 (quatro) pessoas.

XX



CONFIDENCIAL

**REFLEXÃO BÍBLICA - Amós 5,7-15**

“Converteram o direito em absinto e lançaram por terra a justiça. Eles aborrecem os que os repreendem à porta e detestam o homem de palavras integras. Por isso, porque oprimis o pobre e lhe extorquis tributos em trigo, não habitareis estes palácios de pedra que construistes. Porque conheço o número de vossos crimes e a gravidade de vossos pecados, opressores do justo, exatores de dádivas, violadores do direito aos pobres em juízo... diz o Senhor”.

1 - Quem em nossa região e em nosso país está lançando por terra a justiça?

---

---

---

---

---

---

---

---

2 - Como é que Deus vai fazer hoje para que eles não habitem os palácios que constroem e as fazendas que vão aumentando?

---

---

---

---

---

---

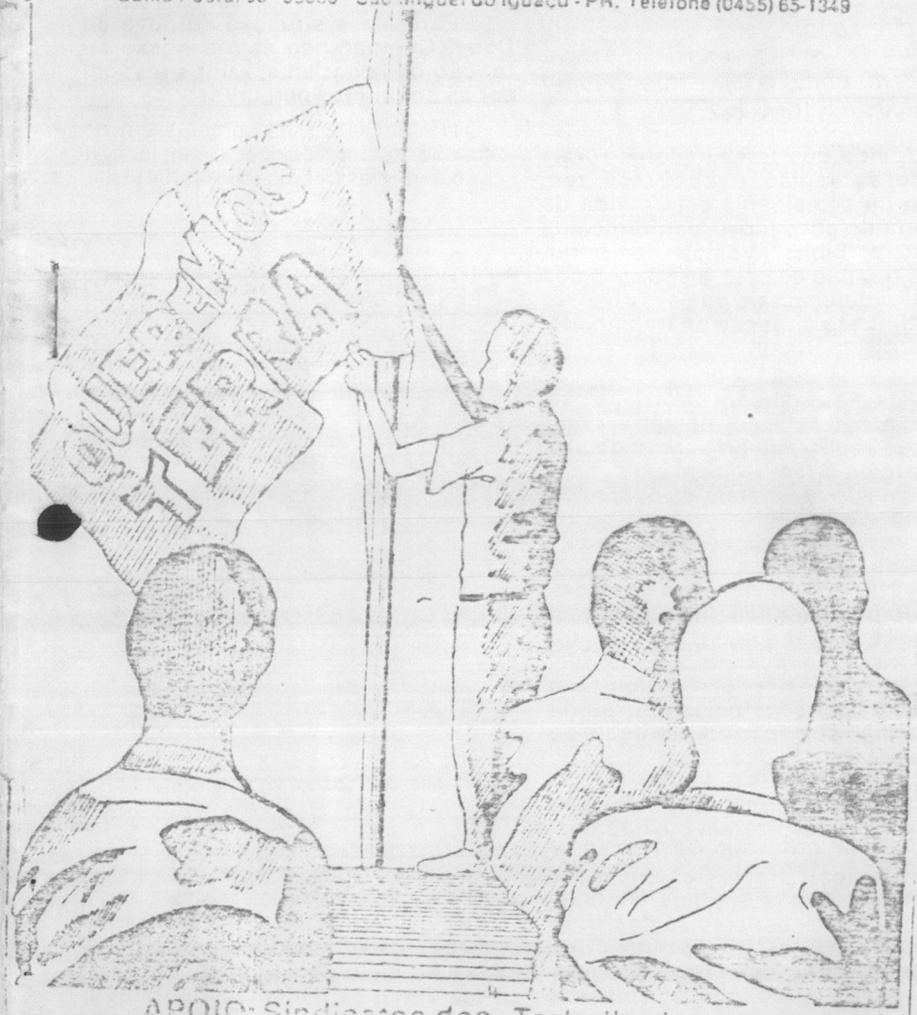
---

---

Enviar respostas pelo Sindicato, pela Igreja ou pelo correio

# MASTRO

MOVIMENTO DO AGRICULTOR SEM TERRA NO OESTE DO PARANÁ  
Caixa Postal 93 - 85890 - São Miguel do Iguacu - PR. Telefone (0455) 65-1349



APOIO: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Oeste do Paraná - Micro-Região 2  
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

# de todos, disse Deus a Adão

## PRIMEIRA REUNIÃO O que diz a lei de Deus?

—A terra é posse e dom de Deus.

—A terra é para quem nela trabalha.

— A terra é de todos, disse Deus a Adão; toma e cultiva. Tira dela o teu pão.

— Deus não vendeu a terra a ninguém; como pode então alguém dizer que a terra é sua?

A vida dos trabalhadores rurais de nossa região e do Brasil tem muito de semelhante com a vida da maioria do povo judeu, conforme nos relata a Bíblia. Vamos comparar, nesta reunião de hoje, a situação dos trabalhadores rurais do povo de Deus com a nossa situação de trabalhadores rurais do Brasil.

Jó 24, 2-8:

“Os maus mudam as divisas das terras e nelas fazem pastar o rebanho que roubaram. Empurram de si o jumento do órfão e tomam em penhor o boi da viúva. Afastam os pobres do caminho, todos os miseráveis da região precisam esconder-se. Como os agnos no deserto, sem para e trabalho a procura do que comer, a procura do pão para seus filhos. Ceifam a forragem num campo, vindimam a vinha do ímpio. Passam a noite nus, sem roupa, sem cobertor contra o frio. São banhados pelas chuvas da montanha, sem abrigo, abraçam-se com as rochas”.

Neemias 5, 1-5:

“Entretanto, os homens do povo e suas mulheres fizeram ouvir lamentações muito fortes contra os judeus, seus irmãos. Havia alguns que diziam: “Nós, nossos filhos e filhas, somos numerosos; precisamos trigo para comer e viver”. Havia outros que diziam: “Somos obrigados a empenhar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para termos abrigo du-

rante a fome”. Outros ainda: “Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o tributo ao rei, empenhando nossas vinhas e nossos campos. No entanto, somos da mesma raça que nosso irmãos, nossos filhos não são diferentes dos deles; e eis que nos foi preciso escravizar nosso filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer porque nossos campos e nossas vinhas passaram já à mão dos outros”.

Esta era a situação do povo de Deus. Comparando com a nossa situação de lavradores, vamos responder as seguintes perguntas:

1) - Se as coisas continuarem do jeito que estão indo, como vai ficar a situação de nós trabalhadores rurais?

2) - Quais são as formas pelas quais os trabalhadores rurais estão se endividando, tendo que entregar a pouca terra e os poucos bens que possuem para saldar as dívidas?

3) - Vamos fazer um levantamento de quanta terra cada um de nós precisa e vamos entregar no sindicato e na paróquia?

Deus não se fez cego às transgressões da Aliança que eram praticadas no meio de seu povo. Ele não se fez surdo às lamentações de seu povo. Valento-se de pessoas do

## MASTRO - Cantos

1 - A classe roqueira  
A classe roqueira e a classe operária  
Ansiosa espera a Reforma Agrária  
Sendo que ela dará solução  
Para a situação que já é precária  
Saindo o projeto do chão brasileiro  
De cada roqueira plantar sua área  
Sei que na miséria ninguém viveria  
E a produção já aumentaria  
Quinhentos por cento até na pecuária

Esta grande crise que há pouco surgiu  
Maltrata o caboclo ferindo seu brio  
Dentro de um país rico e aitanero  
Morrem brasileiros de fome e de frio  
Em nossa “manchester” rica em

imóveis  
milhões de automóveis já se produziu  
Enquanto o coltado do pobre operário  
Vive apertado ganhando um salário  
que sobe depois que tudo subiu.

Nosso lavrador que vive do chão  
Só tem a metade de sua produção.  
Porque a semente que ele semeia  
Tem que ser à meia com o seu patrão  
O nosso roqueira vive num dilema  
e o seu problema não tem solução.  
Porque o ribação que vive folgado  
acha que o Projeto, se for assinado,  
estará ferindo a Constituição.

grande esperança que o povo  
conduz

Pedir a Jesus pela oração  
Pra guiar o pobre por onde ele triha  
E a cada família não faltar o pão.  
E que ele não deixe o capitalismo  
Levar ao abismo a nossa nação.  
A desigualdade que existe é tamanha  
enquanto o ribação não sabe o que  
ganha  
O pobre do pobre vive de tostão.

2 - Povo que luta  
Povo que luta cansado de sofrer,  
cansado da mentira,  
cansado de esperar.  
Povo que luta cansado de esperar  
procura a Redenção  
PORQUE ELE É LUZ, VERDADE  
JUSTIÇA, BEM, PERDÃO.

## PAZ, ESPERANÇA, AMOR E REDENÇÃO (Sis)

Povo que luta por terra onde há fartura  
por paz sem fingimento,  
por vida partilhada.

Povo que luta por vida partilhada  
proclama a Redenção.  
Povo que espera colheitas, mais  
serenas

verdades mais profundas,  
caminhos mais fraternos  
Povo que espera caminhos mais  
fraternos,  
proclama a Redenção.

3 - Eu quero ouvir a voz do povo  
1) Eu quero, quero, quero ouvir a voz  
do povo

eu quero ver todo povo acordado  
E descobrir dentro da realidade  
que a semente da verdade  
está querendo geminar.

2) Eu quero, quero, quero ouvir a voz  
do povo

todo povo tem boca pra falar  
Inda tem gente que aí se faz de mudo  
fica num canto calado  
e não se mexe do lugar.

3) Eu quero, quero, quero ouvir a voz  
do povo

eu quero ver todo povo como irmão  
eu quero ver todo povo caminhando  
se libertando do medo  
que ele tem do tubarão.

4) Eu quero, quero, quero ouvir a voz  
do povo

ouvir um grito mas não sei de que foi  
grita sem medo, grita, grita minha  
gente

que morre calado é sapo  
debaixo do pé do boi.

5) Eu quero, quero, quero ouvir a voz  
do povo

O povo não é mais carangueijo  
Eu quero ver todo povo consciente  
descobríndo que é gente  
e caminhando para frente.

6) Eu quero, quero, quero ouvir a voz  
do povo

Eu quero ver todo povo em união  
A consciência não se ganha sem  
esforço

Vamos abrir os olhos  
pré enxergar a situação.

# As Assembléias das Comissões Grupos em São Miguel do Iguaçu

1ª Assembléia - 2/9/81 - Estavam presentes as Comissões de 15 grupos representando 600 pessoas. Os grupos estão crescendo. Informou-se que a Micro-Região 2 dos Sindicatos de Trabalhadores rurais vai apoiar o Mastro. Quase todos os grupos já têm sua "caixinha" para despesas. Assim, cada grupo vai comprar o bloco de inscrição.

Foi decidido: Podem participar do MASTRO arrendatários, bóias-frias, filhos de agricultores, viúvas, assalariados da cidade que tenham vocação de agricultor, proprietários com menos de 6 alqueires. O mínimo que cada família precisa é 10 alqueires. Os grupos vão procurar terras mal aproveitadas na região, pedir apoio dos vereadores, e também ajudar a formar mais grupos.

2ª Assembléia - 30/09/81 - Com a presença de 21 Comissões dos grupos. Entre os inscritos e os que já participam dos grupos o Movimento conta com 1.800 pessoas. Decidiu-se enviar documento ao Ministério da Agricultura, hoje, em Cascavel, com as reivindicações do Mastro. Foi levado por 2 presidentes de Sindicato e 4 líderes dos sem terra. Resolveu-se marcar o dia 21/outubro para uma reunião com o Coordenador do INCRA no Paraná. Foi proferida palestra por um assessor da CPT-PR, sobre a situação das terras no Paraná, que mostrou como os pequenos proprietários estão acabando, na base de 15 mil por ano. Então, por que queremos nos tornar pequenos proprietários se a situação não está favorável nem para eles? Em respos-

ta foi dito que é preciso continuar a união também depois de ter conseguido terra.

3ª Assembléia - 21/10/81 - Foi constatado que o Mastro já tem 29 grupos em 3 municípios e que continua crescendo. Já foram feitas 1515 fichas, e elas mostram que tem uma parte de pessoas expulsas por Itaipu (10%) e solteiros (20%). O coordenador dos Sindicatos do Oeste (Micro região 2) informou como se deu a entrega do documento ao Ministro da Agricultura. Foi feito um abaixo-assinado em defesa dos dois padres franceses presos em Belém. À tarde houve a reunião com o Dr. Paulo Sommer, coordenador substituto do INCRA no Paraná. Após muitos debates o Dr. Paulo viu que o nosso problema é grave. Disse que para 1982 o INCRA vai ter mais verbas para colonização. Mas o pessoal insistiu que queria terra no Oeste do Paraná. O Dr. Paulo assegurou que para o ano de 1982 a maior parte, os mais necessitados, vão conseguir um pedaço de terra. Ele levou as 1.500 fichas (e vai receber mais) e também anotou os nomes de 12 fazendas mal aproveitadas no Oeste do Paraná (se estas não servirem, tem mais). Enquanto o INCRA estuda o que deve fazer, o MASTRO continua crescendo, com cada dia mais grupos e mais gente colaborando para formar a união que precisamos para ter força.

Os blocos preenchidos deverão ser entregues em São Miguel do Iguaçu.

— Quem faz uma música pro MASTRO?

— — Dia 30 de novembro: aniversário do Estatuto da Terra. "O nene já vai fazer 17 anos e ainda não caminha".

Para estudar nos grupos usem o Roteiro A QUESTÃO AGRÁRIA Publicado pela Comissão Pastoral da Terra do Paraná

meio de seu povo, fez ouvir sua voz: se o povo continuasse fiel a aliança, Deus continuaria lhes dando proteção, lhes daria muitos filhos e terra para todos. Vamos refletir alguns textos bíblicos que nos falam da solução encontrada pelo povo, inspirado por Deus, para que a terra fosse de todos.

Neemias 5, 6-12:

"Estes lamentos e reclamações irritaram-me profundamente. Depois de ter refletido, censurei as pessoas importantes e os magistrados: "Por que, lhes disse eu, cobrais usuras de vossos irmãos?" Convoquei então, por causa deles, uma grande assembléia e disse-lhes: "Nossos irmãos judeus que tinham sido vendidos as nações, nós os resgatamos segundo nossa posse. E vós vendeis vossos irmãos? E a vós que eles seriam vendidos?" Calaram-se não encontrando o que responder. Eu continuei: "O que estais fazendo não é correto! Não deveis caminhar no temor de nosso Deus para evitar o insulto das nações que são nossas inimigas? Eu mesmo, com meus irmãos e servos, nós emprestamos prata e trigo. Pois bem! Abandonemos o que nos devem. Devolvei-lhes desde já seus campos, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, bem como a porcentagem de prata, de trigo, do vinho e do azeite que exigistes deles como juros. "Responderam eles: "Devolvei-lhes tudo, e nada mais lhes pediremos; falaremos tudo o que disser".

LEV. 25. 23-28:

"Se teu irmão se tornar pobre e vender uma parte de seus bens, seu parente mais próximo que tiver direito de resgate se apresentará e resgatará o que seu irmão vendeu. Se um homem não tiver ninguém que tenha o direito de resgate, mas procurar ele mesmo os meios de fazer o resgate, contará os anos desde que fez a venda, restituirá o excedente ao comprador, e se reintegrará na sua propriedade. Se não encontrar, porém, os meios de indenizar, a terra vendida ficará nas mãos do comprador até o ano jubilar; sairá do po-

der deste no ano do jubileu e voltará a posse do seu antigo dono".

Vemos por estes textos bíblicos que Deus fez a terra, com todos os bens que há nela para proveito de todos os homens. É Ele o proprietário de tudo. Por outro lado, a Bíblia nos diz que a lei que os homens fazem deve ser uma lei que defende os direitos do pobre. Deus não quer a pobreza. Deus não quer os bens nas mãos de poucos homens egoístas e gananciosos.

Jesus, o filho de Deus, quando veio ao mundo, disse que veio para cumprir a lei e os profetas e não para aboli-los. Ele assume a tradição israelita e faz um novo povo de Deus com os homens de boa vontade de todas as raças, faz uma nova fraternidade entre todos os homens de boa vontade pela participação em sua vida divina. Este espírito da nova fraternidade foi crescendo entre gregos, judeus, romanos e outros. Nos primeiros cristãos esta fraternidade tornou-se tão forte que, ao abolir as barreiras do egoísmo, se exprimiu no gesto da partilha dos bens entre eles: "Todos os fiéis tinham tudo em comum, vendiam as suas propriedades e seus bens e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um". (At 2,44-45)

São João Crisóstomo, um dos primeiros padres da Igreja, afirmou: "Deus nunca fez uns ricos e outros pobres. Deu a mesma terra para todos. A terra e toda do Senhor e os frutos da terra são comuns a todos. As palavras meu e teu são causa de discórdia. A comunidade de bens é uma forma de existência mais adequada à natureza do que a propriedade privada".

(Epístolas I ad Tim. XII, 4)

Os Bispos, reunidos em Itaipu no dia 05 a 14 de fevereiro de 1980 para analisar o problema da terra no Brasil, afirmaram: "Na visão de toda a tradição bíblica e cristã, a terra é vista e tratada como um bem comum de todos dado por Deus, a fim de que, com o trabalho de todos, seja produzido tudo quanto é necessário à sobrevivência e a melhor qualidade

4

17

de vida de todos".

O Documento de Itaici mostra ainda a grande diferença entre Terra de Exploração dos capitalistas e especuladores, e Terra de trabalho ou seja "a propriedade familiar, como a dos pequenos lavradores do Sul; o da cidade, em que a terra é entendida como propriedade de todos e só os frutos do trabalho são da família que nela trabalha, regime que existe em todo o país especialmente na Amazônia Legal, a propriedade tribal e comunitária, como a dos povos indígenas e de algumas comunidades rurais".

E acrescenta dizendo:

"A terra é um dom de Deus". Ela é um bem natural que pertence a todos, e não um produto do trabalho. Mas é o trabalho, em primeiro lugar, que faz legítima a posse da terra. É isso que entendem os posseiros quando se dão o direito de abrirem suas posses em terras livres, desocupadas e não trabalhadas. Eles entendem que a terra é um patrimônio comum e que, enquanto trabalharem nela, não poderão ser expulsos. PARA REFLETIR NO GRUPO

Quais são os direitos de quem para com a terra seja de todos os que nela trabalham?

3) A quem pertence o antigo povo de Deus e a quem pertence a terra trabalhada por Jesus Cristo? O que fazer para que nossos amigos e vizinhos não tenham que enfrentar seus bens e se desfazerem de seu lote de terra?

3) Como deve ser a lei maior da reforma agrária para que os direitos dos trabalhadores rurais sejam garantidos?

## A terra é de quem tem dinheiro para comprá-la

### SEGUNDA REUNIAO

#### O que diz a lei dos homens?

Passado certo tempo, depois do Descobrimento, o Governo (Rei) de Portugal decidiu fazer as terras do Brasil produzirem riqueza. Era necessário explorar as terras fazendo-as produzir aquilo que dava para vender com lucro no mercado europeu. O Rei, para conseguir este objetivo, tomou as terras dos índios e dividiu-as em grandes lotes e as doou a 12 famílias portuguesas.

Essas 12 famílias portuguesas eram muito ricas. Elas recebiam o direito de posse da terra, mas o Rei continuava como dono absoluto. Havia um único dono das terras brasileiras: O Governo português. Acabava de doar essas terras a 12 famílias para fazê-las produzir. Porém, nem todas as famílias se interessaram em fazer as terras produzirem. Apenas 2 famílias exploraram e trabalharam a terra: a de Pernambuco e a de São Vicente (São Paulo). Porém, nem todas as terras de Pernambuco e de São Paulo foram trabalhadas por essas duas famílias. Elas passaram o direito de posse a quem queria trabalhar as terras desses Estados. Foi desta forma que as terras passaram a ser ocupadas pelos usineiros do Açúcar. A posse da terra por esses usineiros é legal e, daí para frente, as posses se multiplicam.

Ao lado dessa posse legal surge a posse ilegal dos portugueses que se dedicam a criação de gado. Ocupam o interior do Nordeste (Pernambuco, Bahia). Só mais tarde vêm para o Sul (Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Centro-Sul do Paraná).

lavradores sem terra, diante de áreas abandonadas e sem cultivo, resolveram partir para a ocupação. Foi o caso do Parque Estoril, em Nova Iguaçu, onde os lavradores partiram para a ocupação de uma área improdutiva pertencente ao Ministério da Fazenda. Foi o caso também de São José da Boa Morte, em Cachoeiras de Macacu, em que 120 lavradores tentaram ocupar uma área que foi desapropriada antes de 1964, e mais tarde devolvida pelo INCRA aos antigos donos. Em Cachoeiras, a luta dos lavradores chegou a conseguir a aprovação de um decreto considerando a área de interesse social para desapropriação. Tanto em Parque Estoril quanto em Cachoeiras a luta continua, para conseguir o assentamento definitivo na terra. E continua, mesmo tendo havido prisões e ameaças". E continua: "Há mais de um ano teve início um movimento organizado de ocupação de terras no município de Caxias. As fazendas Morro Grande, São Lourenço e Capivari foram ocupadas por mais de 300 famílias que vêm dando uma destinação social a terras até presas nas mãos dos grileiros.

Em Andradina, Estado de São Paulo, em 8/7/1980 foi desapropriada a Fazenda Primavera, pertencente ao empresário J.J. Abdalla para fazer o assentamento de 300 famílias. As histórias de lutas pela posse daquela fazenda vêm desde 1925. Já em 1963 os lavradores tinham feito uma passeata na cidade, protestando contra os despejos, depois contra as porteiças, ameaças de morte, invasão das roças, gado nas lavouras, incêndio de uma casa. Os lavradores, mesmo pobres, fizeram várias viagens a São Paulo e Brasília, para buscar soluções. Outros foram obrigados a sair e se transformarem em bóias-frias.

Agora eles têm esperanças de receber uma parte dos quase 4.000 alqueires da Fazenda Primavera. Até o povo da cidade, aplaudiu os que souberam esperar, resistindo pacificamente, porque acreditaram na vitória. Mas, infelizmente, a maioria

dos bóias-frias não teve a mesma sorte dos posseiros. Não foram assentados, e os próprios companheiros já assentados esqueceram-se deles. Um grupo desses bóias-frias, de quase 60 famílias, estão agora requerendo junto ao DNER a permissão de plantar a faixa de terra ao lado da Br. Assim, de pequenas vitórias, e sempre lutando, se constrói o grande mutirão que será um dia a Reforma Agrária assim como o povo sem terra quiser!

E mesmo depois de conquista da uma terra, a luta e a necessidade de organização continuam muito grandes: é preciso ter recursos até a primeira colheita, é preciso se animar para plantar bem, é preciso lutar pelos preços justos na venda dos produtos, etc. Por exemplo, as 317 famílias em Campo-Erê-SC, que ocuparam os 1.300 alqueires da Fazenda Burro Branco, que pertenciam aos Irmãos Taborda, de Curitiba, depois de 6 meses conseguiram a desapropriação. Mas estão com grandes dificuldades para se manter, para sobreviver.

Para responder em grupo: Que aprendemos dessas experiências e vitórias em outros lugares?

Quais os perigos que a gente deve prevenir?

Alguém sabe mais alguma coisa sobre outras experiências de luta pela terra? Por que a gente ouve tão pouco nas notícias?

16

5

meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição, e das mãos dele vingou o sangue dos seus servos. Aleluia!  
De acordo com estas palavras da Bíblia.

2) Vocês concordam que o acampamento de Ronda Alta se tornou um símbolo da luta dos agricultores sem terra e de todas as lutas dos pequenos no Brasil? Por quê?

Qual é a vontade de Deus para o aproveitamento dos frutos do trabalho?

3) O que podemos fazer para mostrar nosso apoio ao acampamento dos sem terra em Ronda Alta para que tenham condições de ficar firmes?

Qual é a vitória que o povo mais espera de Deus?

**AS PEQUENAS VITÓRIAS QUE SÃO PASSOS DE UMA GRANDE CAMINHADA DO POV O SEM TERRA**

O povo acampado na Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta-Rs, já tem atrás de si diversas vitórias acontecidas no Rio Grande do Sul: A desapropriação e início de Reforma Agrária feita por pressão dos lavradores na região de Sarandi no tempo de Brizola. Em 1979, o assentamento de famílias expulsas da área indígena de Nonoai, em Bagé-Rs. Outros deles ocuparam duas áreas próximas de Ronda Alta. Entre estas duas está a Granja Macali. Antes de 1979, era de uma empresa, com 4 empregados. Produziam 10 mil sacos de soja e 5 mil de milho e tinham 200 cabeças de gado. Hoje, nesta mesma terra, estão assentadas 100 famílias, que produzem 15 mil sacos de soja, 15 mil sacos de milho, 2 mil sacos de batata, 2 mil sacos de feijão, 2 mil de arroz, 200 toneladas de mandioca, e possuem mais de 200 cabeças de suínos!

No Estado do Rio de Janeiro, diz o Boletim do CPT, de outubro de 1981: "não existem apenas lutas de resistência à expulsão da terra. Existem também casos em que os

**REFLEXÃO BÍBLICA: — Eclesiastes 5**

- (9) o proveito da terra é para todos; até o rei se serve de campo...
  - (11) Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem. Que proveito têm, pois, os seus donos além de verem com seus olhos?
  - (8) Se vires em alguma província opressão de pobres, e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora...
  - (12) Deus é o sono do trabalhador, quer como pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir...
  - (18) ... Boa e bela coisa é comer e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se atadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção...
- Apocalipse 19  
Aleluia! A salvação e a glória e o poder são de nosso Deus...  
porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos pois juícou a grande

**A LEI DE 1850**

Até 1850, o Brasil é ocupado pela posse. Com a Independência, em 1822, o dono absoluto das terras brasileiras passa a ser o Governo (Imperador - filho do Rei) do Brasil. Preocupado com as transformações sociais que ocorriam no Brasil (libertação dos escravos, multiplicação das posses ilegais), o Governo decide fazer a Primeira Lei de Terras em 1850.

Era necessário tomar a terra cativa por uma lei, caso contrário os empobrecidos, os escravos libertos acabam tomando conta das terras. E o que o Governo decide fazer. Essa lei determina que a ocupação da terra só é possível pela compra. Terá terra quem tiver dinheiro para comprá-la. A terra tornou-se mercadoria, nesse momento. Como os escravos e os pequenos agricultores não têm dinheiro, a terra continua na mão dos grandes. - A TERRA É DE QUEM TEM O DINHEIRO PARA COMPRA-LA. Quem tem a terra tem o Poder em suas mãos. Não interessa que o povo participe do Poder. Por isso, é preciso fazer uma lei que afaste o povo da propriedade da terra.

Até 1850 os latifundiários comandam e ocupam a terra. A partir de 1850 quem comanda a ocupação da terra são os capitalistas, os donos do dinheiro.

Perguntas  
1 - Como podemos notar ainda hoje que a ocupação e o uso da terra são comandados pelos donos do dinheiro?

2 - Que está fazendo o Governo facilitando ou dificultando o acesso a terra dos que nela querem trabalhar?

**O PRIMEIRO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO**

Em 1916 surge o 1º Código Civil Brasileiro. Quanto à questão da terra, o Código diz que a ocupação da terra é feita pelo trabalho. A TERRA É PARA QUEM NELA QUER TRABALHAR. Essa nova lei de terra, porém, acabou ficando no papel. Na prática, continuou valendo a lei de 1850. A TERRA É DE QUEM TEM DINHEIRO PARA COMPRA-LA. Seguir as determinações do 1º Código Civil Brasileiro é abrir mão do poder, é deixar o povo participar do poder. Isso não convém. Assim, o 1º Código Civil é desrespeitado e ninguém executa os transgressores.

De 1916 em diante, diversas leis foram criadas para expressar que a propriedade deve ter uma função social e que é pelo trabalho que se ocupa uma terra (por exemplo, o Artigo 160 da Constituição e o Estatuto da Terra - Lei 4.504). Mas, apesar disso, os poderosos valiam-se de muitas maneiras para impedir que os trabalhadores tenham terra. Vamos citar aqui algumas dessas maneiras:

-A COLONIZAÇÃO DIRIGIDA - é uma forma de ocupação da terra. O Governo doa, ou vende a um preço muito baixo, grandes áreas de terra a grupos muito poderosos, por exemplo, no Mato Grosso. Estes não querem saber se existem posseiros na área, mas dividem a terra em lotes e procuram vender com altos lucros aos que têm dinheiro para comprar. Mais uma vez ficam sem terra os fracos. A ocupação pelo trabalho só vale mesmo é no papel.

-A GRILAGEM - é a forma usada pelos grandes para tirar a terra dos índios e dos mais fracos. Roubam pura e simplesmente a terra, perseguindo e matando os índios, os posseiros ou os colonos que teimam em ficar na área. Brasileiros são comprados a troco de dinheiro para ajudar no "serviço", como pistoleiros.

-AS AGROINDÚSTRIAS - é a forma mais atual de os capitalistas expulsarem os pequenos lavradores da ter-

6

# As lutas dos sem terra

## QUINTA REUNIÃO

Será a quinta reunião do povo sem terra em Brasília, no dia 26 de agosto.

Aqui no sul quem canta ainda é o gaúcho querido!

Esta foi a frase que o "Curio" precisou ouvir no fim de agosto quando saiu do acampamento de Ronda Alta Rs. Ele tinha desistido de convencer as 600 famílias acampadas ali, na Encruzilhada Natalino, de pedirem reassentamento na Bahia, no Mato Grosso ou no Acre. Depois de 50 dias de muita pressão e promessas, o Coronel "Curio", enviado pelo Conselho de Segurança Nacional, apenas conseguiu achar 137 famílias dispostas a conhecer as terras no Mato Grosso. Forçou ainda outras famílias a se retirar do acampamento, porque eram donos de terra (menos de um hectare) ou gente que não pertencia a agricultura, dizia ele. Mas sobraram 350 famílias, que continuam ali há 10 meses, aquietando firmes. A repressão policial não conseguiu tirar deles a decisão de exigir terras no Rio Grande do Sul, pois o governador tinha dito: "Lugar de gaúcho é no Rio Grande". Será que ele se esqueceu dessa palavra? As famílias estão muito conscientes de seus direitos, assegurados pelo Estatuto da Terra e outras leis como a do crédito fundiário (Resolução nº 580 do Banco Central), e dizem: "Vamos tirar essa Reforma Agrária do papel". Por isso, se e as autoridades locais não atenderem suas demandas, as soluções práticas existem. Teve fazendeiro no Rio Grande do Sul que ofereceu suas terras em troca de outras no Mato Grosso, e o Governo não quis colocar nelas os acampados. Entre as muitas entidades que estão apoiando o povo acampado, algumas fizeram um levantamento e descobriram no Estado do Rio Grande do Sul 763 mil hectares de latifúndios. E não precisam ir longe, porque o acampa-

mento fica na frente da fazenda Anoni, que pertence ao Governo, e possui 9.000 hectares. Por que o Governo não resolve o problema? Porque sabe que, se abrir a porteira, vai passar toda a boiada. E que só no Rio Grande do Sul existem mais de 185 mil famílias sem terra.

### JOAO PAULO II PREOCUPADO

Em telefonema ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — o Papa João Paulo II quis saber a situação dos colonos. Dom Ivo informou-o acerca da disposição de eles quererem terra no Rio Grande do Sul e que toda a Igreja está dando apoio. Inclusive a tentativa do "Curio" de perseguição contra o Pe. Arnildo e a Irmã Aurelia não deu certo, porque todos os religiosos os defenderam. Assim, eles continuam dando apoio ao pessoal acampado. Alias o apoio de igrejas, associações, sindicatos, deputados de todo o país em demonstrar que Ronda Alta hoje é um símbolo de luta pela terra no Brasil. Cresce a consciência dos direitos do povo sem terra. Cresce a compreensão profunda dos planos dos poderosos, a saber, que eles querem jogar o povo do Sul na Amazônia como "boi de piranha", para derrubar o mato e facilitar a entrada dos fazendeiros. Aumenta também em toda a parte a certeza de que, assim como hoje alguns poucos estão lutando contra o sistema de exploração dos fracos, todos precisam lutar; também os pequenos proprietários, amarrados nos bancos, sem preços justos, e condenados a se tornarem um dia favelados, expulsos de sua terra-mãe. A triste realidade é que, assim como acabaram com os índios, os poderosos também vão acabar com os pequenos, quando eles não interessarem mais para o lucro dos empresários e fazendeiros. Mas, enquanto o povo lutar unido, não conseguirão.

Para responder em grupo às perguntas feitas ao Governo, como foram resolver o problema de Ronda Alta?

O agricultor se integra numa grande indústria, isto é, que não passa a produzir somente para ela, não tem para quem vender seu produto. Por exemplo, hoje só criam aves e aqueles que estão integrados na SADIA, CHAPECOENSE, etc. Querem fazer o mesmo com os criadores de suínos. Com a soja o Governo já está conseguindo que lucrem menos os que têm uma pequena área de plantio.

—POLÍTICA AGRÍCOLA (Crédito, Preços dos produtos, impostos, etc.) São todas as medidas do Governo que estão criando insegurança, endividamento, descapitalização e descontentamento do pequeno agricultor. Existe apenas o incentivo à monocultura em propriedades mecanizadas da soja, do trigo, da cana-de-açúcar, gado, reflorestamento, etc. Assim, o pequeno sente-se expulso e se transforma em mão-de-obra barata para as grandes fazendas e as indústrias na cidade.

—O MÓDULO RURAL mínimo foi decretado por uma portaria do INCRA. Na maioria das regiões do Sul do Brasil ele é de 15 hectares, ou 6 alqueires. Uma área menor não pode ser escriturada. E quem pode comprar de uma só vez 6 alqueires? Curiosamente, porém, só existe o módulo mínimo, e não o Módulo Máximo, como prevê o Estatuto da Terra.

—O ENSINO não prepara os filhos dos agricultores para a profissão de agricultores. O ensino é para lançar todos os jovens à busca de uma profissão na cidade.

Por isso tudo:

—aumentou nos últimos anos o êxodo rural e o povo foi encher as cidades, morando em favelas, ou foi trabalhar como boia-fria nas lavouras dos grandes.

—a terra tornou-se mais terra dos grandes. Hoje, 60% das terras são do Governo, 21% são dos latifundiários, 11% são dos médios produtores rurais, e apenas 8% das terras brasileiras são dos pequenos agricultores. Somente 5% das terras brasileiras tem agricultura. O Governo não faz a terra produzir, os latifundiários

fazem produzir apenas 12% de suas terras, e os pequenos proprietários usam 70% de suas terras. A pequena propriedade é 300% mais produtiva do que a grande, isto é, um hectare da pequena propriedade produz, em média, tanto como 3 hectares da grande. Nas propriedades dos grandes trabalham um milhão de pessoas. Nas propriedades dos pequenos trabalham 20 milhões de pessoas.

O TERCEIRO CONGRESSO dos trabalhadores rurais, realizado em Brasília em maio de 1979 afirmou, diante a realidade de ocupação da terra no Brasil, que é preciso fazer a Reforma Agrária total, completa, imediatamente. Ela só será feita com a participação dos trabalhadores rurais, que são os primeiros interessados. O Documento do 3º Congresso da Contag também denunciou as doações de terra aos ricos e poderosos, dizendo:

"O Movimento Sindical deve exigir que esses novos latifúndios, disfarçados em empresas rurais, devolvam ao governo as terras que receberam. Essas terras devem ser distribuídas aos trabalhadores rurais".

E, quando fala do direito de posse, termina assim: "O Movimento Sindical deve organizar as bases do povo sem terra para que possam ocupar as terras fixando residência e tornando essas terras produtivas".

### PARA REFLETIR

#### RESPONDE EM GRUPO

1. Como o agricultor pode obter terra em sua região? Pela compra, pelo aluguel, por doação?

2. Quantas propriedades existem no município de vocês maiores de 50 alqueires e quem são os proprietários?

14

(7)



Foto: Juca Martins (Calendário do Lavrador 82)

1 - Qual a sua proposta um  
 vador em sua vida para manter  
 ou amestrar a família?

2 - Como deve ser a educação  
 dos filhos?

**REFLEXÃO BIBLICA - Amos 5.7-15**

Converteram o direito em absin-  
 to e lançaram por terra a justiça. Eles  
 aborrecem os que os repreendem à  
 porta e detestam o homem de pala-  
 vras integras. Por isso, porque opri-  
 mis o pobre e lhe estorquis tribu-  
 tos, não habitareis estes palacios  
 de pedra que construistes. Porque  
 conheço o número de vossos crimes  
 e a gravidade de vossos pecados,  
 opressores do justo, exatores de dá-  
 diyas, violadores do direito aos po-  
 bres em juízo... diz o Senhor"

1 - Quem em nossa região e no  
 nosso país está lançando por terra a jus-  
 ta?

2 - Como é que Deus vai fazer hoje  
 para que eles não sapitem os palacios  
 que constroem e as fazendas que vão  
 aumentando?

**A luta de um  
 homem só**

TERCEIRA REUNIÃO

**A força da união dos fracos**

O agricultor Henrique Szlapack, pai de nove filhos, ainda estava pagando as prestações do lote que comprou em Alvorada, Município de Foz do Iguaçu, quando, em 1977, foi indenizado por Itaipu. Descontadas as prestações a vencer anos mais tarde, sobrou pouco dinheiro para comprar terra. Seguindo orientação da Itaipu, levou consigo os documentos da desapropriação e foi requerer terra do INCRA no projeto Sete Quedas, no Mato Grosso. Ali, na segunda viagem que fez, foi informado de que precisava de uma declaração do INCRA de São Miguel do Iguaçu. O chefe do escritório do Pic-Ocoi, por diversas vezes tentou desviar, no fim ameaçou o Sr. Henrique para que "largassem" mão daquilo". Ajudado, por um advogado, apelou ao chefe do INCRA no Paraná, e ate houve deputados que denunciaram o fato, mas o Sr. Henrique não conseguiu terra. Atualmente comprou um pequeno direito de posse em Santa Helena, e está lutando ao lado de outros 22 posseiros para poder ficar na terra. Agora não esta mais sozinho, e as chances de conseguir um pedaço de chão para sustentar a família aumentaram.

Quantos homens trabalhadores existem que, como Henrique Szlapack lutaram sozinhos perante as autoridades que tem obrigação de lei para dar terra ao povo que precisa? Mas hoje estão desanimados, porque nada conseguiram.

**VITÓRIA DO POV O UNIDO  
 E ORGANIZADO.**

Certamente os colonos organizados do Movimento Justiça Social lutaram pelos colonos a favor da terra por Itaipu. Fizeram...